

INGRESSANTES EM ENGENHARIA AGRÍCOLA NA UEG: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE PERFIL E EXPECTATIVAS

FRESHMEN IN AGRICULTURAL ENGINEERING AT UEG: AN EXPLORATORY STUDY ON PROFILE AND EXPECTATIONS

Nicole Borges Carvalho, graduando em Engenharia Agrícola, UEG/CET, nicoleborges0312@gmail.com
Luiza Helena Ehrlich dos Santos, graduando em Engenharia Agrícola, UEG/CET, luizahelena.lhes@gmail.com
Ivano Alessandro Devilla, Doutor em Engenharia Agrícola, UEG/CET, devilla@ueg.br

Resumo: O estudo exploratório-descritivo investigou o perfil dos calouros do curso de Engenharia Agrícola na Universidade Estadual de Goiás (UEG), utilizando abordagens quantitativas e qualitativas. O objetivo foi compreender suas motivações para escolher o curso e suas experiências acadêmicas e profissionais anteriores, visando melhorar a recepção e integração acadêmica. Os dados foram coletados via questionário online durante uma apresentação institucional, analisados quantitativamente por estatística descritiva e qualitativamente por análise de conteúdo. Os resultados revelaram um perfil predominantemente jovem de ingressantes, motivados principalmente pela área agrícola, porém com variações significativas no conhecimento prévio sobre a profissão e a academia. Dificuldades em disciplinas como Cálculo, Física e Botânica Agrícola foram destacadas, assim como desafios relacionados ao deslocamento para frequentar o curso. As descobertas indicam a necessidade de iniciativas de acolhimento, suporte acadêmico reforçado e maior divulgação das oportunidades associadas ao curso e atividades extracurriculares.

Palavras-chave: Calouros, perfil, motivação, integração.

Abstract: The exploratory-descriptive study investigated the profile of freshmen of the Agricultural Engineering course at the State University of Goiás (UEG), using quantitative and qualitative approaches. The objective was to understand their motivations for choosing the course and their previous academic and professional experiences, aiming to improve the reception and academic integration. Data were collected via online questionnaire during an institutional presentation, analyzed quantitatively by descriptive statistics and qualitatively by content analysis. The results revealed a predominantly young profile of entrants, motivated mainly by the agricultural area, but with significant variations in previous knowledge about the profession and academia. Difficulties in disciplines such as Calculus, Physics and Agricultural Botany were highlighted, as well as challenges related to commuting to attend the course. The findings indicate the need for welcoming initiatives, we suppose.

Keywords: Freshmen, profile, motivation, integration.

INTRODUÇÃO

A transição para o ensino superior representa um período crucial na trajetória acadêmica dos estudantes, demandando adaptação a um novo ambiente, metodologias de ensino e expectativas. Essa fase de adaptação é fundamental para o sucesso acadêmico e o engajamento dos alunos, uma vez que os ingressantes enfrentam desafios relacionados à mudança de contexto, ao aumento das responsabilidades e à necessidade de desenvolver novas habilidades. Compreender o perfil dos ingressantes, suas motivações e experiências prévias é essencial para que as instituições de ensino superior possam desenvolver estratégias eficazes de recepção e integração, maximizando a probabilidade de sucesso ao longo do curso e o bem-estar dos novos alunos (GIL, 2019).

Nesse contexto, o presente estudo foi desenvolvido com os calouros do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Goiás (UEG), com o objetivo de compreender o perfil dos ingressantes, suas motivações para a escolha do curso e suas experiências acadêmicas e profissionais anteriores. A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, buscando fornecer subsídios para a melhoria das práticas institucionais voltadas à recepção e integração dos novos alunos. Além disso, busca-se identificar fatores que possam influenciar a adaptação dos calouros e propor intervenções que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento acadêmico, visando à formação integral do estudante.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi desenvolvido com os calouros do curso de Engenharia Agrícola da Universidade Estadual de Goiás (UEG) com o objetivo de compreender o perfil dos ingressantes, suas motivações para a escolha do curso e suas experiências acadêmicas e profissionais anteriores. A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, buscando fornecer subsídios para a melhoria da recepção e integração dos novos alunos ao ambiente acadêmico (GIL, 2019).

A coleta de dados ocorreu durante uma apresentação institucional realizada para os calouros no início do período letivo. A apresentação teve objetivou introduzir os

estudantes ao curso, abordando os principais tópicos da Engenharia Agrícola, suas áreas de atuação, campos de estudo e oportunidades no mercado de trabalho. Segundo Lakatos e Marconi (2020), pesquisas exploratórias são fundamentais para proporcionar um primeiro contato com o problema de estudo, permitindo uma compreensão inicial da realidade investigada.

Para complementar essa introdução e obter informações sobre os ingressantes, foi elaborado um questionário estruturado no *Google Forms*. O formulário foi disponibilizado por meio de um QR Code exibido durante a apresentação, permitindo que os alunos acessassem e respondessem as perguntas em tempo real, de forma rápida e acessível. O uso de formulários digitais tem sido uma prática recomendada na pesquisa acadêmica por facilitar a coleta e organização de dados, conforme apontado por Creswell e Creswell (2021).

O questionário continha questões fechadas e abertas, distribuídas nas seguintes categorias:

- **Informações gerais:** Nome, idade e cidade de origem.
- **Deslocamento e moradia:** Se o estudante precisou mudar de cidade para cursar Engenharia Agrícola e qual meio de transporte utiliza para chegar à universidade.
- **Atividade remunerada:** Se realiza algum trabalho e qual a modalidade (presencial ou remoto).
- **Motivação para escolha do curso:** Principais razões que levaram o aluno a optar pela Engenharia Agrícola, como interesse pela área, influência de familiares, perspectiva de mercado de trabalho ou afinidade com disciplinas do ensino médio.
- **Conhecimento prévio sobre a profissão:** Se o aluno já conhecia as funções do Engenheiro Agrícola antes de ingressar na universidade.

- **Outras opções de curso:** Se considerou outras graduações antes de optar por Engenharia Agrícola e quais foram essas opções.
- **Dificuldades acadêmicas:** Se já enfrentou dificuldades em disciplinas do curso e quais matérias apresentaram maior desafio.
- **Formação anterior:** Tipo de escola onde cursou o ensino médio (pública, privada ou técnico integrado), além da existência de outra graduação ou curso técnico.
- **Conhecimento sobre entidades acadêmicas:** Familiaridade com a Empresa Júnior, Atlética e Programa de Educação Tutorial (PET).
- **Fonte de informação sobre o curso:** Onde o aluno ouviu falar sobre a graduação, considerando opções como redes sociais, visitas de estudantes da UEG às escolas, site da universidade ou recomendação de conhecidos.

Os dados coletados foram analisados utilizando técnicas de estatística descritiva para as respostas quantitativas, como distribuição de frequência e percentuais (MARTINS; THEÓPHILO, 2016). As respostas abertas foram submetidas a uma análise qualitativa, buscando identificar padrões e tendências nas percepções dos calouros sobre o curso e sua adaptação ao ensino superior. A análise qualitativa seguiu as diretrizes de Bardin (2011), que sugere a categorização e interpretação dos dados para extrair significados relevantes.

Os resultados dessa análise forneceram informações relevantes para a compreensão do perfil dos ingressantes e suas necessidades, contribuindo para a formulação de estratégias de acolhimento e apoio acadêmico dentro da universidade.

DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados coletados por meio do questionário disponibilizado aos calouros de Engenharia Agrícola, foi possível traçar um perfil detalhado dos ingressantes, suas motivações, dificuldades e nível de conhecimento prévio sobre o curso. Os resultados foram organizados em categorias conforme a estrutura do questionário, sendo apresentadas estatísticas descritivas para as questões fechadas e uma análise qualitativa para as respostas abertas.

4.1 Perfil dos Calouros

Os dados indicaram que a maioria dos ingressantes tem idade entre 17 e 18 anos, sendo a média de idade 18 anos. Em relação à cidade de origem, observou-se que 4 dos estudantes são provenientes de Anápolis, enquanto 13 vieram de outras cidades, sendo Goiânia o município mais citado.

Quanto à necessidade de mudança de cidade para cursar Engenharia Agrícola, 35,7% dos alunos relataram ter se mudado, enquanto 35,7% já residiam em Anápolis e 28,6% moram em cidades próximas, necessitando de deslocamento diário. O meio de transporte mais utilizado pelos estudantes que não residem em Anápolis é diversificado: ônibus (28,6%), moto (14,3%), carro (14,3%), carona (14,3%) e outros (28,6%).

Esses dados são importantes para compreender a logística dos estudantes, e podem embasar futuras iniciativas da universidade para oferecer suporte a alunos que precisam se deslocar diariamente, como programas de transporte ou auxílio-moradia.

4.2 Motivações para Escolha do Curso

Ao serem questionados sobre o motivo da escolha pela Engenharia Agrícola, 78,6% dos calouros mencionaram interesse pela área agrícola, enquanto 7,1% destacaram a influência de familiares ou amigos. Outros fatores relevantes incluíram o mercado de trabalho promissor, 14,3%.

Esses resultados reforçam a importância da divulgação do curso e do esclarecimento sobre as possibilidades de atuação profissional, principalmente para aqueles que não possuem histórico familiar na área agrícola. Segundo Lakatos e Marconi (2020), a escolha profissional é influenciada por múltiplos fatores, incluindo ambiente social, oportunidades percebidas e interesses individuais.

4.3 Conhecimento Prévio sobre a Profissão

Quando questionados sobre seu conhecimento prévio acerca da atuação do Engenheiro Agrícola, 7,1% dos calouros afirmaram conhecer bem a profissão, 50% disseram ter alguma noção, mas ainda possuíam dúvidas, e 42,9% relataram não conhecer bem as atribuições do profissional.

Os resultados indicam a necessidade de ações de orientação vocacional antes do ingresso no ensino superior, além de um maior esforço por parte da universidade e das entidades acadêmicas na divulgação do curso e suas possibilidades de atuação. Segundo Bardin (2011), a análise qualitativa dessas respostas permite identificar padrões de conhecimento e percepção sobre a profissão, auxiliando na elaboração de estratégias para fortalecer a identidade do curso.

4.4 Dificuldades Acadêmicas e Formação Anterior

No que se refere às dificuldades acadêmicas, 57,1% dos calouros relataram enfrentar dificuldades em alguma disciplina, sendo as mais mencionadas Cálculo, Física e Botânica. Esse dado reforça a importância de programas de nivelamento e monitorias para auxiliar os alunos nos conteúdos mais desafiadores.

Sobre a formação anterior, verificou-se que 78,6% dos ingressantes cursaram o ensino médio em escolas públicas, enquanto 7,1% em escolas privadas e 14,3% realizaram ensino técnico integrado ao ensino médio. Além disso, 28,6% dos alunos possuem outra graduação ou curso técnico, o que indica um perfil diversificado de estudantes.

4.5 Conhecimento sobre Entidades Acadêmicas

Os resultados mostraram que 57,1% dos calouros conhecem a Empresa Júnior, 57,1% conhecem o Programa de Educação Tutorial (PET) e 85,7% já ouviram falar da Atlética do curso. No entanto, um percentual significativo de alunos relatou desconhecimento sobre essas entidades, o que reforça a necessidade de maior divulgação e integração dos novos estudantes nas atividades extracurriculares.

4.6 Divulgação do Curso

Sobre a forma como os calouros conheceram o curso de Engenharia Agrícola, 21,4% mencionaram que receberam informações por meio de visitas de alunos da UEG às escolas; 7,1% souberam pelo Instagram; 42,9% conheceram por meio de familiares ou conhecidos; e 28,6% acessaram informações pelo site da universidade. Esses dados podem ser utilizados para aprimorar as estratégias de marketing e captação de novos alunos, reforçando os canais mais eficientes de divulgação.

CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu traçar um perfil dos calouros do curso de Engenharia Agrícola da UEG, identificando suas motivações, desafios acadêmicos e nível de conhecimento sobre a profissão e entidades acadêmicas.

Os dados mostraram que a maioria dos ingressantes tem entre 17 e 18 anos e que muitos precisam se deslocar diariamente para a universidade. Isso sugere a importância de iniciativas institucionais de suporte, como auxílio-moradia ou transporte.

O principal motivo para a escolha do curso foi o interesse na área agrícola, mas uma parcela significativa dos alunos possuía pouco conhecimento sobre a profissão antes de ingressar. Isso reforça a necessidade de ampliar a divulgação do curso e esclarecer suas possibilidades de atuação.

Quanto às dificuldades acadêmicas, disciplinas como Cálculo, Física e Botânica Agrícola foram apontadas como desafios, destacando a importância de monitorias e programas de nivelamento. Além disso,

observou-se um desconhecimento considerável sobre entidades acadêmicas, indicando a necessidade de maior integração dos calouros em atividades extracurriculares.

A principal forma de divulgação do curso foi por meio de familiares e conhecidos, enquanto redes sociais ainda têm pouca representatividade. Estratégias de marketing digital podem ser aprimoradas para alcançar mais estudantes do ensino médio.

Diante dos resultados, recomenda-se a implementação de ações que fortaleçam a recepção e adaptação dos calouros, incluindo maior divulgação do curso, suporte acadêmico e incentivo à participação em entidades estudantis. Estudos futuros podem acompanhar a trajetória dos ingressantes para avaliar impactos dessas medidas ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.